O IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF SOB A PERSPECTIVA DOS CONFLITOS DE CLASSE

RENATO K. HIDAKA[1], ANA C. SOARES[2]

[1] Docente, IFSP, Campus Birigui, Área Sociologia, rkhidaka@ifsp.edu.br.
[2] Discente do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, IFSP, Campus Birigui, clara.s@aluno.ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.09.01.04-0 Teoria Política Contemporânea

RESUMO:

Este trabalho de iniciação científica voltado para o ensino médio tem como objetivo a realização de um levantamento bibliográfico acerca dos trabalhos acadêmicos sobre o impeachment de Dilma Rousseff do cargo de Presidente da República, ocorrido em 2016, que empregam o conceito de classe social como elemento explicativo. Mais especificamente, busca-se 1) identificar a produção textual existente sobre o tema e 2) evidenciar o modo como o conceito de classe social é mobilizado, nesses trabalhos, para explicar a dinâmica do processo político em questão, explicitando as suas principais matrizes teóricas, formulações analíticas e categorias empregadas. São utilizadas como fonte de pesquisa livros, artigos, teses, dissertações e trabalhos publicados em anais de eventos acadêmicos, entre os anos de 2016 e 2020, disponíveis nas bases de dados do Portal de Periódicos da Capes e do Google Acadêmico. Como resultados esperados, procura-se oferecer um balanço a respeito da literatura sobre o tema, apontando semelhanças e diferenças entre esses trabalhos, bem como fornecer subsídios para a compreensão do tratamento analítico dado ao processo político brasileiro mais recente.

PALAVRAS-CHAVE: Classe social; Impeachment; Dilma Rousseff; Presidência

DILMA ROUSSEF'S IMPEACHMENT FROM THE PERSPECTIVE OF CLASS STRUGGLE

ABSTRACT: This scientific initiation project destined to high school students, aims to carry out a bibliographical survey on the work on the impeachment of Dilma Rousseff from the position of President (2016) which uses the concept of social class as an explanatory element. More specifically, it seeks to 1) identify the existing textual production on the topic and 2) highlight the way in which the concept of social class is mobilized, in these works, to explain the political process dynamics, explaining its main theoretical matrices, formulations analytics and categories used. Books, articles, theses, dissertations and works published in the annals of academic events will be used as a research source, between the years 2016 and 2020, available in databases such as the Capes Periodical Portal and Google Scholar. As expected results, we seek to offer an overview of the literature on the subject, pointing out similarities and differences between these works, as well as providing support for understanding the analytical treatment given to the most recent Brazilian political process.

KEYWORDS: Social class; Impeachment; Dilma Roussef; Presidency.

INTRODUÇÃO

Cientistas sociais filiados às mais diversas tradições da ciência política e da sociologia têm se debruçado sobre os acontecimentos políticos mais recentes na história do Brasil a fim de compreendê-los e explicar as suas causas. Entre esses acontecimentos, podemos mencionar as diversas manifestações ocorridas desde junho de 2013, a operação Lava Jato, o governo e o impeachment de Dilma Rousseff (2011-2016), o governo de Michel Temer (2016-2019), a eleição presidencial e o governo de Jair Bolsonaro (2019-2022) e a reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva (2023-). Um exame panorâmico desses trabalhos revela-nos um fato curioso, qual seja, a ampla influência, ainda que não predominante, exercida pelo conceito de classe no terreno das pesquisas sobre o processo político brasileiro atual. Ou, dito de outra forma, a conjuntura política brasileira parece ter reavivado os esforços de intelectuais e ativistas políticos de analisar esses acontecimentos à luz do conceito de classe.

O objetivo geral deste trabalho consiste em realizar uma pesquisa bibliográfica sobre as produções acadêmicas que analisam o impeachment de Dilma Rousseff e que recorrem ao conceito de classe social como elemento explicativo. São objetivo específicos: 1) identificar a produção textual acadêmica existente sobre o tema; 2) evidenciar o modo como o conceito de classe social é mobilizado, nesses trabalhos, para explicar a dinâmica do processo de impeachment; 3) identificar os critérios de definição e a matriz teórica utilizada para definir os agentes sociais em classes e frações de classe distintas e 4) estabelecer correlações entre os trabalhos destacando semelhanças e diferenças entre as formulações e categorias de análise empregados.

MATERIAL E MÉTODOS

No levantamento bibliográfico preliminar que realizamos sobre o governo de Dilma Rousseff (2011-2016), observamos uma vasta produção acadêmica de caráter reflexivo-analítico sobre os diversos acontecimentos políticos, econômicos e socioculturais ocorridos no período, que utilizam o conceito de classe social como elemento explicativo. No entanto, nota-se uma baixa produção periódica de balanços e revisões bibliográficas a respeito.

Diversas pesquisas destacam a importância de estudos de revisão de literatura para a construção e divulgação do trabalho científico. Andrade (2021), por exemplo, salienta dois papéis dos trabalhos de revisão. O primeiro é o de oferecer "uma visão geral do estado de desenvolvimento de um assunto em determinado período" (2021, p. 1) e segundo o de atualização, que acontece "por meio da compilação das informações correntes a partir das principais fontes da literatura de uma área de conhecimento, orientando o ensino e a formulação de novas pesquisas" (2021, p. 1).

Cabe-nos registrar aqui, para fins de esclarecimento, a diferença entre pesquisa bibliográfica e revisão de literatura. Conforme Correia e Souza (2010), enquanto na primeira o intuito é "localizar e consultar nas fontes escritas as informações pertinentes ao tema proposto, coletando dados úteis para embasar, complementar e responder a um problema" (2010, p. 2) colocado pelo pesquisador, na segunda "a bibliografia é utilizada apenas como consulta no intuito de propiciar melhor elucidação do objeto de estudo, de maneira a favorecer a ampliação do embasamento teórico e metodológico da pesquisa." (2010, p. 3).

Este trabalho procura contribuir no preenchimento desta lacuna de trabalhos de síntese integradora da literatura, bem como se constitui como uma pesquisa bibliográfica. Para tanto, toma como objeto de estudo a produção bibliográfica sobre o impeachment de Dilma Rousseff, ocorrido em 2016. São utilizadas como fonte de pesquisa livros, artigos, teses, dissertações e trabalhos publicados em anais de eventos disponíveis na base de dados do Portal de Periódicos da Capes e no Google Acadêmico. Tem-se, como parâmetro cronológico, os trabalhos publicados entre 2016, ano do processo de impeachment, e 2020. O percurso da investigação foi dividido em três grandes etapas: 1) levantamento do material bibliográfico sobre o tema, utilizando como descritores "impeachment", "Dilma Rousseff" e "Classes Sociais", 2) leitura exploratória e leitura seletiva do material, a fim de identificar as matrizes teóricas, principais formulações e categorias utilizadas para classificar os agentes sociais em presença no processo político em questão e 3) leitura reflexiva, objetivando organizar, ordenar e estabelecer correlações entre as informações extraídas dos textos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da pesquisa realizada no Portal de Periódicos da Capes, foram encontrados cinco artigos, três deles publicados em revistas internacionais e dois em revistas nacionais. Os artigos publicados em revistas internacionais são: The political economy of Lulism and its aftermath (2019), de Ruy Braga e Fábio Luis Barbosa dos Santos, Brazil in transition: beliefs, leadership, and institutional change (2018), de James N. Green, e Introdution to Snapshot: Brazil (2017), de Cláudia Tatinge Nascimento. Já os artigos publicados em revistas nacionais são: Estado de Exceção e democracia fragmentada no Brasil: um breve ensaio a respeito do "golpeachment" de 2016 (2017), de Wellinton Fontes Menezes, e Classes médias e manifestações pró-impeachment na cidade de São Paulo: uma análise dos movimentos e manifestantes (2018), de Gustavo Casasanta Firmino. Da pesquisa realizada na base de dados do Google Acadêmico, foram obtidos como resultado aproximadamente 12.300 trabalhos. Assim, dado os limites deste trabalho de iniciação científica, optou-se por priorizar os trinta primeiros trabalhos resultantes da pesquisa no banco de dados do Google Acadêmico, que atendessem aos critérios de seleção da pesquisa, organizados por ordem de relevância pela própria plataforma, e os dois trabalhos em língua portuguesa encontrados no banco de dados do Portal de Periódicos da Capes. Considerando os limites espaciais deste resumo expandido, apresentaremos o exame, tão somente, de alguns desses trabalhos.

No artigo intitulado "Polêmicas sobre a Definição do Impeachment de Dilma Rousseff como Golpe de Estado", Martuscelli assinala que "os debates nos meios políticos e acadêmicos sobre o processo de destituição de Dilma Rousseff do cargo de Presidente da República está bem distante de chegar a um consenso" (2020, p. 67). Para Martuscelli (2020), esses debates estão relacionados à divergências teóricas e políticas profundas e que, incidem, inclusive, na caracterização desse acontecimento político como golpe de Estado, ou não. Assumindo uma perspectiva apoiada nas formulações teóricas de Nicos Poulantzas e nas análises de conjuntura de Armando Boito Jr., Martuscelli (2020) compreende que o impedimento de Dilma Rousseff deve ser caracterizado como golpe de Estado, uma vez que, tal fato, é resultante da mudança na correlação de forças que integram o bloco no poder. Nas palavras do próprio autor: "o golpe de 2016 designa o reforço da hegemonia política dos interesses do capital financeiro internacional e da burguesia a ele associada, e a contenção do processo de fortalecimento político dos interesses da grande burguesia interna" (2020, p. 94). O objetivo do golpe, conforme Martuscelli (2020), foi a implementação de uma versão extremada da política neoliberal. Ainda que a força política dirigente tenha sido o capital financeiro internacional e a burguesia a ele associada, a base social do movimento que culminou no impeachment de Dilma foi a alta classe média. As forças institucionais perpetradoras foram o Congresso Nacional e Aparato judicial composto por STF, Judiciário, MP e Lava Jato, que utilizaram como meio o uso casuístico da lei do impeachment e, com apoio da mídia corporativa, procuraram dar legitimidade técnica ao golpe.

Em "Crise política no governo Dilma Rousseff: uma análise a partir do conflito de classes", Queiroz (2018), assim como Martuscelli (2020), utilizando como matriz teórica a obra de Poulantzas e as análises da conjuntura política brasileira atual de Boito Jr., sustenta que o processo de impedimento é resultado de uma crise política marcada pela crise da política neodesenvolvimentista implementada pelos governos petistas. A crise política, de acordo com Queiroz (2018), foi provocada pela ofensiva restauradora do campo político neoliberal ortodoxo, que viu seus interesses preteridos nos governos petistas em favor das classes e frações de classe que compunham a frente neodesenvolvimentista. Esse campo político neoliberal ortodoxo teria como força dirigente o grande capital internacional e a fração burguesa a ele associada e teria como base social a alta classe média e os grandes proprietários de terra. Para Queiroz, a crise política que culmina no impedimento de Dilma "se evidencia com o realinhamento de frações da grande burguesia interna, que compunham a fração hegemônica no interior do bloco no poder, durante os governos petistas, com o campo oposicionista" (2018, p. 149). Essa perda de apoio de setores da burguesia interna por parte do governo teria sido um dos elementos centrais para a queda da presidente.

No capítulo intitulado "A burguesia brasileira na crise política do impeachment de Dilma Rousseff: um balanço da literatura", constante no livro "As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano", Queiroz (2019) procura analisar a participação da burguesia na conjuntura de crise política que resultou no impeachment de Dilma. Para Queiroz (2019), a crise do governo Dilma é reflexo da conjunção de uma crise política e uma crise econômica e que contou com a participação de diferentes frações burguesas. Segundo Queiroz, é "importante enfatizar que o conflito entre as diferentes frações que compõem a grande burguesia interna não gerou a crise,

mas contribuiu com o seu agravamento." (2019, p. 12). Na mesma linha do trabalho anterior, para o autor, a grande força social que esteve a frente da crise foi o capital financeiro internacional e a fração da burguesia brasileira a ele associada.

No artigo "O impeachment de Dilma Rousseff e a instabilidade política na América Latina: a aplicabilidade do modelo de Perez-Liñan", Mendes (2018), partindo de uma abordagem teórica fundamentada na obra "Presidential impeachment and the new political instability in Latin America", de Anibal Perez-Liñan, sustenta que o impedimento de Dilma acompanha a marca dos processos de impedimento desde os anos 1990 na América Latina, a saber, são caracterizados pela destituição presidencial sem a consequente ruptura com o regime. Seguindo as formulações de Perez-Linãn, Mendes afirma que "as elites latinas civis encontraram mecanismos constitucionais para resolver suas disputas, sem necessariamente precisar fraturar a formalidade da lei." (2018, p. 256). Para Mendes (2018), a tempestade que leva ao impeachment, além do conflito entre o Legislativo e o Executivo, é efeito da crise econômica. Como resposta à recessão econômica, "largas camadas da classe média brasileira encontram seus motivos para ir às ruas protestar contra o governo e, em sequência, pedir o impeachment de Dilma.".

Em "A Radiografia do golpe", Souza (2016), partindo de uma matriz teórica bourdiesiana e weberiana, defende que o processo de impeachment é parte constituinte de um golpe que envolveu "um amplo acordo de interesses [...] entre as diversas elites, agora comandadas pela elite financeira" (2016, p. 129). Por elites, o Souza (2016), compreende diferentes frações da burguesia, como a "elite econômica", a mídia, a alta classe média, o Congresso e o Judiciário. Essas elites teriam se juntado em torno da bandeira genérica da luta contra a corrupção, mas cuja unidade, na realidade, teria se dado pela insatisfação decorrente das políticas de inclusão das classes populares implementadas pelos governos do PT e, nesse sentido, da perda relativa de alguns de seus privilégios.

CONCLUSÕES

Ainda em fase de andamento, podemos concluir, preliminarmente, no que diz respeito aos trabalhos que mobilizam o conceito de classe social na análise do processo de impeachment da presidente Dilma, 1) que há uma produção acadêmica consolidada sobre o processo de impeachment que emprega o conceito de classe social e 2) que, no interior dessa produção acadêmica, há a coexistência de uma variedade de classificações e posições teórico-analíticas sobre este acontecimento político. Espera-se, ao fim da pesquisa, oferecer um balanço a respeito da literatura sobre o tema, bem como fornecer subsídios para a compreensão do tratamento analítico dado ao processo político brasileiro mais recente.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

R.K.H e A.C.S. contribuíram com a pesquisa e análise dos dados. R.K.H. procedeu com a metodologia e redação do trabalho.

Todos os autores contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT) do IFSP pelo apoio na realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. R. O papel das revisões de literatura na produção e síntese do conhecimento científico em Psicologia. Gerais, **Rev. Interinst. Psicol**., Belo Horizonte, v. esp, pág. 1-5, dez. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202021000300001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 mar. 2024. http://dx.doi.org/10.36298/gerais202114e23310.

CORREIA, L. C.; SOUZA, N. A. Pesquisa bibliográfica ou revisão de literatura: traçando limites e ampliando compreensões. In: **XIX Encontro Anual de Iniciação Científica**, Guarapuava. Encontro de Pesquisa da UEPG (CD-Rom), 2010. p. 1-4.

MARTUSCELLI, D. E. Polêmicas sobre a Definição do Impeachment de Dilma Rousseff como Golpe de Estado. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 67–102, 2020. DOI: 10.21057/10.21057/repamv14n2.2020.28759. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/repam/article/view/28759. Acesso em: 9 ago. 2024.

MENDEZ, G. G. O impeachment de Dilma Rousseff e a instabilidade política na América Latina: a aplicabilidade do modelo de Perez-Liñan. **Revista de Ciências Sociais**. Fortaleza, v.49, n. 1, p.253-278, mar./jun., 2018. Acesso em: 5 ago. 2024.

QUEIROZ, F. A burguesia brasileira na crise política do impeachment de Dilma Rousseff: um balanço da literatura. In: Luciana Pavowski Franco Silvestre. (Org.). **As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano**. 1ed.Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019, v. 1, p. 1-17.

_____. Crise política no governo Dilma Rousseff: uma análise a partir do conflito de classes. **CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, [S. l.], n. 27, 2018. DOI: 10.34019/1981-2140.2018.17521. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/17521. Acesso em: 2 set. 2024.

SOUZA, J. **A radiografia do golpe**: entenda como e por que você foi enganado. Rio de Janeiro: Leya, 2016.